MIGRAÇÃO INTERESTADUAL DE RETORNO: EVIDÊNCIAS PARA O ESTADO DO CEARÁ – 1986-2010[1]

SILVANA NUNES DE QUEIROZ[2]
ROSANA BAENINGER[3]

RESUMO

Historicamente, o Ceará caracteriza-se como área de perda populacional. Contudo, a partir da década de 1980, com a crise econômica que abalou o país, e durante os anos 1990, com o aumento do desemprego e da informalidade, o estado seguiu na contramão, com crescimento econômico acima da média nacional e regional, gerando postos de trabalho formais. Diante dessa conjuntura, as perdas líquidas populacionais arrefeceram. Assim, este artigo tem como objetivo demonstrar a importância da migração interestadual de retorno para o Ceará e contribuir com o estudo minucioso dessa modalidade migratória. Os microdados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 são a principal fonte de informações. O recorte temporal compreende os quinquênios
de 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010. A opção por esse ponto de partida ocorre devido ao quesito de data fixa (refere-se ao lugar de residência anterior a exatamente cinco anos da coleta do Censo Demográfico) ter sido perguntado, pela primeira vez, no Censo de 1991.

Os principais resultados mostram que, nos três períodos estudados, durante dois quinquênios (1986/1991 e 2005/2010) o Ceará recebeu a

[1] Trabalho submetido em 09/08/18 e aprovado em 17/09/18. Para citar este artigo: QUEIROZ, S. N.; BAENINGER, R. A. Migração interestadual de retorno: evidências para o estado do Ceará – 1986-2010. Cadernos de Estudos Sociais, Recife, v. 33, n. 2, [in press], jul.-dez. 2018. Disponível em: <http://periodicos.fundaj.gov.br/index.php/CAD>. Acesso em: dia mês, ano. [v. em edição].

[2] Universidade Regional do Cariri (URCA) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora Adjunta do Departamento de Economia da URCA e Professora colaboradora e membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Demografia (PPGDem) da UFRN. E-mail: silvanaqueirozce@yahoo.com.br

[3] Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Atualmente é professora colaboradora do Departamento de Demografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) e pesquisadora do Núcleo de Estudos de População (Nepo) da Unicamp. Docente do Programa de Pós-Graduação em Demografia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia do IFCH/Unicamp. E-mail: baeninger@nepo.unicamp.br

maior proporção de retornados no conjunto do país, com participação de 51,83% e 43,61% do total da sua imigração, respectivamente. Somente no interregno 1995/2000, a Paraíba (49,17%) ligeiramente superou sua participação (48,17%). Em relação à origem, como esperado, o maior volume era procedente do estado de São Paulo, representando, em parte, o refluxo de tendências passadas. Na verdade, tal dinâmica relaciona antigas e novas articulações por meio das tradicionais correntes migratórias (Ceará-São Paulo) e da modalidade migratória de retorno (São Paulo-Ceará). Portanto, São Paulo ao mesmo tempo atraiu e expulsou a população cearense, num movimento caracterizado por constantes idas e vindas, fluxos e refluxos, com comportamento diferenciado do observado no passado recente.

PALAVRAS-CHAVE: Migração; Retorno; Ceará.

INTERSTATE RETURN MIGRATION: EVIDENCE FOR THE STATE OF CEARÁ – 1986-2010

ABSTRACT

Historically, Ceará is characterized as an area of population loss. However, since the 1980s, with the economic crisis that has shaken the country, and during the 1990s, with increasing unemployment and informality, Ceará has been on the opposite side, with economic growth above the national and regional average, generating formal jobs. In this context, net population losses have quenched. In this sense, this article aims at demonstrating the importance of the interstate return migration to Ceará and contribute to the detailed study of this migratory modality. The microdata of the Demographic Censuses of 1991, 2000, and 2010 are the main source of information. The time cut comprises the quinquennia of 1986/1991, 1995/2000, and 2005/2010. The option for this starting point was due to the fact the fixed date question (it refers to the previous place of residence exactly five years before the Demographic Census was collected) was first asked in the 1991 Census. The main results show that Ceará received the highest proportion of returnees in the country as a whole, with 51.83% and 43.61% of the total number of returnees in the three periods studied (1986/1991

and 2005/2010) of their immigration, respectively. Only in the interregnum 1995/2000 did Paraíba (49.17%) slightly exceed its share (48.17%). As expected, the largest volume came from the State of São Paulo, representing, in part, the reflux of past trends. In fact, such dynamics relates old and new articulations, through the traditional migratory currents (Ceará-São Paulo) and the migratory return (São Paulo-Ceará) modality. Therefore, at the same time, São Paulo attracted and expelled the population of Ceará, in a movement characterized by constant comings and goings, flows and refluxes, with a different behavior from that observed in the recent past.

KEYWORDS: Migration; Return; Ceará.

MIGRACIÓN INTERESTATAL DE RETORNO: EVIDENCIAS PARA EL ESTADO DE CEARÁ 1986-2010

RESUMEN

Históricamente el Ceará se caracteriza como área de pérdida poblacional. Sin embargo, a partir de la década de 1980, con la crisis económica que sacudió a Brasil y durante los años noventa, con el aumento del desempleo y de la informalidad, el estado siguió en dirección opuesta, con un crecimiento económico por encima del promedio nacional y regional, generando puestos de trabajo formales. Ante esta coyuntura, las pérdidas netas poblacionales se redujeron. En este sentido, este artículo tiene como objetivo demostrar la importancia de la migración interestatal de retorno al Ceará y contribuir con el estudio pormenorizado de dicha modalidad migratoria. Los microdatos de los Censos Demográficos de 1991, 2000 y 2010 son la principal fuente de información. El rango temporal comprende los quinquenios de 1986/1991, 1995/2000 y 2005/2010. La opción por este punto de partida se debe a la cuestión de fecha fija (se refiere al lugar de residencia anterior, exactamente cinco años antes de la recogida de datos del Censo Demográfico), preguntada por primera vez en el Censo de 1991. Los principales resultados muestran que, en los tres períodos estudiados, durante dos quinquenios (1986/1991 y 2005/2010), Ceará recibió la mayor proporción de retornados en todo el país, con participación del 51,83% y el 43,61% del total de su inmigración, respectivamente. Solo en el interregno 1995/2000 Paraíba

(49,17%), superó ligeramente su participación (48,17%). En cuanto al origen, como se esperaba, el mayor volumen era procedente del estado de São Paulo, representando en parte el reflujo de tendencias pasadas. En realidad tal dinámica relaciona antiguas y nuevas articulaciones por medio de las tradicionales corrientes migratorias (Ceará-São Paulo) y de la modalidad migratoria de retorno (São Paulo-Ceará). Por lo tanto, São Paulo simultáneamente atrajo y repelió a la población cearense, en un movimiento caracterizado por constantes idas y venidas, flujos y reflujos, con comportamiento diferenciado del que se observó en el pasado reciente.

PALABRAS CLAVE: Migración; Retorno; Ceará.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo principal verificar a importância da migração interestadual de retorno na composição das entradas dos fluxos que se dirigiram para o Ceará e conferir a relação desse movimento migratório com tendências passadas.

O estímulo para o estudo da migração de retorno surgiu por intermédio de leituras (CUNHA; BAENINGER, 2005; RIBEIRO, CARVALHO, WONG, 1996a; 1996b) que apontaram para mudanças nas tendências e características dos movimentos migratórios brasileiros a partir dos anos 1980 e a crescente importância do fluxo de retornados para alguns estados. Pesquisas como as de Baeninger (1998), Cunha (2000), Brito e Carvalho (2006), Siqueira, Magalhães e Silveira Neto (2006), Silveira Neto (2008) e Justo e Ferreira (2012) destacaram o Ceará como um dos principais locais de recepção de retornados, sem, no entanto, fazerem estudos minuciosos. Trabalhos com fluxos específicos sobre a migração de retorno foram realizados para a região Nordeste (RIBEIRO; CARVALHO; WONG, 1996a; 1996b), Minas Gerais (RIBEIRO; CARVALHO, 1998), Bahia (CUNHA, 1998), mesorregiões mineiras (RIGOTTI, 1999), Pernambuco (LYRA, 2003), Paraná (MAGALHÃES, 2003) e Paraíba (ASSIS; SIQUEIRA, 2011).

Queiroz (2003) pesquisou o movimento interestadual de retorno para o Ceará a partir de informações do Censo Demográfico de 2000. O foco recaiu na análise da origem, do volume e da distribuição espacial de retornados e migrantes não naturais no território cearense entre 1990/2000. Este estudo pretende avançar

por meio da análise evolutiva e comparativa do retorno migratório, a partir da estimativa do primeiro Censo Demográfico com uso do quesito de data fixa e caminhando até o mais atual, permitindo o apontamento das mudanças e tendências durante três quinquênios consecutivos (1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010).

A partir da constatação da importância da migração interestadual de retorno para o Ceará e de lacunas de estudos sobre essa temática, este trabalho pretende amenizar essa brecha e responder às seguintes indagações: de onde vêm esses migrantes? Como tem evoluído o volume? O que faz dessa unidade federativa (UF) um local de atração para retornados?

Incluindo esta introdução, o artigo está dividido em seis seções. A segunda contextualiza, brevemente, estudos nacionais que trataram sobre a migração interestadual de retorno. O objetivo é resgatar as pesquisas acerca desse tema e apontar como poucos se dedicaram à análise para o Ceará. A terceira seção descreve ligeiramente os procedimentos metodológicos para a mensuração da migração interestadual de retorno em uma única etapa. A quarta demonstra a importância dessa categoria de migrante para o Ceará a partir da análise para o conjunto do país. A quinta trata, durante três quinquênios seguidos (1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010), exclusivamente do fluxo migratório interestadual de retorno para o Ceará. A última seção traz as principais conclusões do estudo.

2 FLUXO MIGRATÓRIO DE RETORNO: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

No Brasil, a partir dos anos 1980, com as acentuadas transformações nos movimentos migratórios internos – dos quais se destacavam o intenso volume de retornados para os estados de nascimento –, o debate sobre esse processo ganhou espaço na produção acadêmica e destaque nos foros de discussão e nos meios de comunicação.

Amaral e Nogueira (1992), a partir de entrevistas realizadas em rodoviárias interestaduais, constataram que 87% dos migrantes que retornaram para Pernambuco eram procedentes do Sudeste. A principal justificativa era a econômica – desemprego e elevado custo de vida no local de residência anterior. Por sua vez, fatores de atração em Pernambuco não foram citados. Na verdade, o retorno ocorreu devido a problemas na origem, em função da estagnação econômica nos grandes centros urbanos – notadamente, no estado de São Paulo – durante a década de 1980.

Ao estudar a migração de retorno para a região Nordeste, Ribeiro, Carvalho e Wong (1996a, 1996b) apontaram que Pernambuco, Ceará e Maranhão foram os estados nordestinos que receberam o maior fluxo de retornados, especialmente do estado de São Paulo, durante os anos 1980.

Com enfoque na migração de retorno para as mesorregiões mineiras, que apresentaram elevado volume de retornados no intervalo 1981/1991 (386.560), representando 47,6% do total da imigração interestadual, Ribeiro e Carvalho (1998), mais uma vez, atentaram para a importância do estudo desse fluxo.

A partir da análise dos efeitos da crise estrutural que assolou o país, em especial São Paulo, na "década perdida", Cunha (1998) evidenciou aumento do fluxo migratório de retorno desse estado para a Bahia. Segundo o autor, quando comparado à década de 1970, o retorno migratório se intensificou nos anos 1980, especialmente para aqueles com mais tempo de residência em São Paulo. Por outro lado, as saídas da Bahia em direção a essa UF não apresentaram grandes mudanças, evidenciando o aumento da circulação de pessoas entre esses dois estados.

O estudo de Baeninger(1999) destacou o aumento no volume da migração interestadual de retorno desde a década de 1970. Num primeiro momento, ainda nos anos 1970, esse aumento ocorreu em função do processo de desconcentração das atividades econômicas, notadamente do estado de São Paulo, e do surgimento de polos regionais em regiões anteriormente estagnadas economicamente, como o Nordeste brasileiro. Posteriormente, a partir da década de 1980, observou-se a continuidade e o crescimento no número de retornados, dessa vez, como também apontado por Cunha (1998), devido à crise econômica que abalou o país nesse decênio. Os dados apontaram que, nos anos 1970, a migração de retorno representava 11% da migração total do país, valor que, na década de 1980, cresceu para 24,5%. Minas Gerais e o Nordeste, em especial os estados do Ceará, da Paraíba e de Pernambuco, tiveram as maiores participações na proporção de retornados entre 1981/1991.

Buscando analisar a emigração interestadual do estado de São Paulo, Cunha (2000) observou que, no período 1986/1991, 72% dos retornados se dirigiram para os estados da Bahia, Pernambuco, Ceará, Minas Gerais e Paraná.

Lyra (2003) procurou identificar, no período 1970/2000, se a migração de retorno para Pernambuco originária do estado de São Paulo representava a reversibilidade do movimento de ir e vir. A autora evidenciou que as redes sociais, durante o processo de migração e remigração, se mantiveram entre os estados, principalmente no agreste pernambucano. A expansão de atividades comerciais

entre essas duas UF estimulou o contínuo e frequente ir e vir, nada podendo afirmar sobre a reversão dos movimentos, apesar do aumento do número de retornados.

Estudando o fluxo de retornados para o Paraná, Magalhães (2003) constatou que, no período 1981/1991, os maiores volumes procediam de localidades para os quais as saídas foram mais intensas (regiões Sudeste, Centro-Oeste, Sul e os estados de São Paulo, Mato Grosso e Santa Catarina). O destino preferencial foram as mesorregiões do Norte Pioneiro, Mesonorte Central, Centro-Ocidental, Noroeste e o município de Londrina. Além disso, na média estadual, mais de 50% da imigração interestadual foi decorrente do retorno e dos seus efeitos indiretos[4].

Cunha e Baeninger (2005), ao estudarem os cenários da migração brasileira, revelaram que algumas tendências observadas na década de 1980 não se confirmaram nos anos 1990. Entretanto, com relação à migração de retorno, esta se manteve e cresceu ao passar de um volume de 1,2 milhões de pessoas na década de 1970 para 2,7 milhões entre 1981/1991, aumentando para 3,8 milhões no intervalo 1990/2000. Nos anos 1990, os maiores volumes de retornados se dirigiram para Minas Gerais, Paraná, Bahia, Pernambuco e Ceará. Os pesquisadores justificaram que esse fenômeno retratava a dificuldade de os migrantes permanecerem em tradicionais locais de atração, como o estado de São Paulo, castigado pelo aumento do desemprego e pela influência da desconcentração da atividade econômica em direção à periferia nacional.

Procurando verificar se o Programa Bolsa Família (PBF) afetava a migração inter-regional, Silveira Neto (2008), a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2004, constatou que a transferência de renda age para diminuir as saídas de migrantes das regiões mais pobres para as áreas mais desenvolvidas. Entretanto, no que diz respeito à migração de retorno, os achados não apontaram para a influência do PBF sobre a remigração.

Gama (2012), no estudo sobre a influência do PBF na decisão de migrar, a partir de informações da PNAD 2009, também concluiu que, no caso de Minas Gerais, o recebimento do benefício reduzia a chance de migração, mas não afetava a decisão de retornar.

Com relação aos estudos específicos sobre a migração de retorno para o Ceará, até o momento, poucas pesquisas se dedicaram à análise dessa categoria de migrante ou modalidade migratória, apesar dessa UF se destacar como principal área de recepção de retornados. Os trabalhos que se debruçaram foram os de Queiroz (2003) e Queiroz e Baeninger (2010).

---

[4] Para maiores detalhes, cf. Magalhães (2003).

Queiroz (2003) estudou a origem, o destino e o volume do fluxo migratório (retornado e não natural) que se dirigiu para o Ceará entre 1990/2000. Os resultados apontaram que o número de retornados foi superior ao fluxo de não naturais, sendo que tanto os retornados quanto os não naturais, em grande parte, declararam como local de residência anterior a região Nordeste e o estado de São Paulo. Com relação ao destino, a Mesorregião Metropolitana de Fortaleza atraiu o maior fluxo, tanto de retorno quanto de não naturais.

Procurando compreender as migrações recentes no Brasil, enfatizando a tendência de migração de retorno para o Ceará, Queiroz e Baeninger (2010) compararam informações sobre os movimentos migratórios com base no Censo Demográfico de 2000 e as PNAD 2004, 2006 e 2008. Os achados mostraram, no período 2003/2008, saldos migratórios positivos para o Ceará, com destaque para o fluxo de retornados, que representou 55% dos migrantes que se dirigiram para o estado. A partir dessa breve sistematização de estudos sobre a migração de retorno, ficou clara a importância dessa temática que, paulatinamente, ganhou espaço na agenda acadêmica nacional. Entretanto, no caso do Ceará, apesar dessa UF ser citada inúmeras vezes como importante área de recepção de retornados, poucos trabalhos se dedicaram ao estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 FONTE DE DADOS E RECORTE TEMPORAL

A principal fonte de informações são os microdados das amostras dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, captados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O recorte temporal compreende o período de 1986 a 2010, precisamente os quinquênios de 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010. A opção por esse ponto de partida justifica-se em função do quesito de data fixa (refere-se ao lugar de residência anterior a exatamente cinco anos da coleta do Censo Demográfico) ter sido aplicado/perguntado pela primeira vez no Censo de 1991.

3.2 RETORNO INTERESTADUAL COM SOMENTE UMA ETAPA

Os Diagramas 1 e 2 abaixo sintetizam a origem e o destino do fluxo migratório de retorno. Nessa situação, não importa se o retorno interestadual foi para o município de nascimento ou outro de não nascimento, mas que ele esteja dentro da UF.

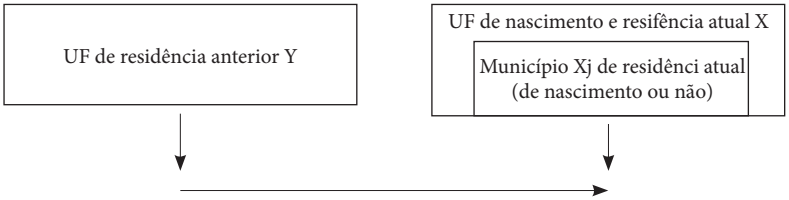


Diagrama 1 - Retorno para a UF de nascimento

3.3 DEFINIÇÃO DE MIGRANTE INTERESTADUAL DE RETORNO

Migrante interestadual de retorno estadual – indivíduo natural do Ceará, com cinco anos ou mais de idade, que na data de referência do Censo Demográfico residia no estado, mas em uma data fixa (exatamente cinco anos antes do recenseamento) morava em outra UF.

3.4 TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES

Para o tratamento estatístico das informações e seleção de variáveis a serem estudadas, foram realizados filtros no banco de dados com o uso do SPSS Statistics.

4 O CEARÁ NO CONTEXTO NACIONAL DA MIGRAÇÃO DE RETORNO

Esta seção centra-se na análise evolutiva e comparativa da migração interestadual de retorno em uma única etapa, ou seja, direto para a UF de nascimento. O objetivo é demonstrar a importância dessa categoria nas migrações internas, com ênfase no fluxo para o Ceará, que tem se destacado como principal área de recepção de retornados (QUEIROZ; BAENINGER, 2010).

Com base nas informações contidas na Tabela 1, constatou-se que o retorno interestadual sempre esteve presente nas trajetórias populacionais do país, compondo parte importante dos movimentos migratórios, com tendência crescente durante os dois primeiros quinquênios (1986/1991 e 1995/2000) e sutil inflexão no último intervalo (2005/2010).

A partir dessa dinâmica, surge a seguinte questão: o recente declínio no volume de retornados, revelado pelo Censo Demográfico de 2010, permanecerá durante a segunda década do século XXI? A migração interestadual de retorno perdeu

a importância? Provavelmente não: o percentual de retornados manteve-se em torno dos 20% do total da imigração durante os três interregnos (Tabela 1).

Brito, Rigotti e Campos (2012, p. 21) ratificam tal afirmação:

> Utilizando as informações de data fixa, aqueles imigrantes que regressaram ao seu estado de origem aumentaram, em termos absolutos até o final do século, contudo diminuem na primeira década deste século. Contudo, as proporções, nos dois últimos períodos analisados, praticamente não se alteraram, o que indica a manutenção da importância relativa da imigração de retorno.

Quanto ao fluxo de retorno segundo grandes regiões, as informações na Tabela 1 mostram comportamentos distintos. A região Norte, apesar de apresentar a menor proporção de retornados, foi a única que aumentou de maneira ininterrupta sua participação. Esse resultado se deve ao fato de ela se tipificar como área de absorção migratória (BAENINGER, 1999) ao atrair migrantes de toda parte do país, notadamente das regiões Sul e Nordeste (MARTINE, 1994) durante o ciclo de expansão de sua fronteira agrícola e a construção da rodovia Transamazônica, e por conta dos projetos de mineração. Em nível estadual, Acre, Pará e Tocantins foram as UF com maior atração de retornados.

Com relação ao Nordeste, durante os três momentos em estudo, essa região atraiu a maior proporção de retornados em relação ao seu total de imigrantes, dinâmica já esperada. No interregno de 1986/1991, o fluxo foi de 38,70% – aumentando para o patamar de 43,47% entre 1995/2000 e declinando para 37,53% no interregno de 2005/2010, mas permanecendo como principal destino. A partir dessa tendência, fica evidente a importância da categoria de migrante retornado na composição dos fluxos que se dirigiram para as UF do Nordeste. Nos três interregnos, todos os estados da região apresentaram proporção de retornados acima da média nacional. Sergipe teve a menor participação (em torno de 25%) e o Ceará a maior (cerca de 45%).

Quanto ao retorno para o Ceará, durante dois quinquênios (1986/1991 e 2005/2010), esse estado se destacou ao receber a maior proporção de retornados no conjunto do país, com participação de 51,83% e 43,61%, respectivamente. Somente no interregno de 1995/2000 a Paraíba (49,17%) superou ligeiramente a participação cearense (48,17%).

UF	Imigrante de retorno					
	1986/1991	1995/2000	2005/2010	Participação relativa no total de imigrantes (%)		
				1986/1991	1995/2000	2005/2010
RO	2.092	6.091	6.762	1,65	7,31	10,27
AC	2.193	2.785	2.124	16,89	20,43	15,30
AM	3.711	8.619	7.277	6,25	9,62	10,18
RR	497	1.011	1.621	1,41	2,12	6,34
PA	17.491	27.795	26.126	8,23	15,27	16,13
AP	1.556	2.327	2.529	6,58	5,22	6,83
TO	10.764	14.270	12.970	13,07	14,95	15,13
NORTE	**38.304**	**62.898**	**59.409**	**6,92**	**11,30**	**12,87**
MA	34.998	43.186	40.913	33,83	42,84	38,71
PI	28.238	40.997	28.695	38,71	46,2	38,98
CE	63.056	78.469	49.003	51,83	48,17	43,61
RN	27.660	27.748	20.434	36,60	35,61	30,17
PB	43.050	50.154	39.222	48,42	49,17	40,84
PE	73.553	73.554	54.049	42,85	44,61	36,40
AL	17.005	23.239	20.274	27,93	41,52	37,83
SE	14.298	13.510	13.502	25,54	25,92	25,46
BA	61.00	108.09	86.637	32,69	43,14	37,80

NORDESTE	**3**	**458.954**	**352.729**	**38,70**	**43,47**	**37,53**
MG	155.323	161.045	111.448	41,77	35,96	29,60
ES	24.955	21.831	18.744	18,43	16,9	14,33
RJ	37.670	49.351	47.112	14,87	15,43	17,42
SP	130.840	116.431	156.875	9,39	9,51	15,82
SUDESTE	**348.788**	**348.658**	**334.179**	**16,20**	**16,44**	**18,89**
PR	93.542	94.654	79.043	34,76	31,84	29,04
SC	36.459	34.962	39.011	21,41	17,51	12,95
RS	49.312	40.435	39.924	43,15	35,66	38,91
SUL	**876.889**	**867.367**	**826.336**	**32,39**	**27,86**	**23,36**
MS	15.929	14.997	16.139	12,84	15,35	16,31
MT	8.062	19.646	11.499	3,55	11,81	7,99
GO	48.400	54.294	47.787	18,06	14,57	13,13
DF	6.376	9.482	19.939	3,27	4,39	10,47
CENTRO-OESTE	**78.767**	**98.419**	**95.364**	**9,67**	**11,54**	**11,96**
Brasil	**1.008.034**	**1.138.979**	**999.658**	**20,11**	**21,92**	**21,53**

Tabela 1 - Imigrantes de retorno e participação relativa no total de imigrantes segundo grandes regiões e unidade da federação - Brasil - 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010.

Fonte: IBGE - Microdados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

Nota (1): Exclusive Brasil sem especificação, país estrangeiro sem especificação e nascido no exterior.

Outro importante resultado revelou que, durante todo o período, apesar de o Ceará superar os percentuais de retornados para Minas Gerais, essa UF sempre foi notificada em diversos estudos e na mídia em geral como área de grande recepção de retornados. De fato, é verdade, mas se justifica em função do número absoluto de mineiros que partiram ultrapassar o volume das saídas do Ceará.

No que diz respeito ao retorno para o Sudeste, essa região sempre se posicionou em terceiro lugar, atrás do Nordeste e do Sul (tradicionais áreas de perda populacional), mas com participação crescente a cada intervalo, aumentando de 16,20% para 18,89% entre 1986/1991 e 2005/2010, respectivamente. Do ponto de vista estadual, o grande destaque no Sudeste ficou por conta de Minas Gerais: no interregno de 1986/1991, atraiu 41,77% de retornados. Porém, desde os anos 1990 tal tendência arrefece, com participação de 35,96% entre 1995/2000, baixando para 29,60% no intervalo de 2005/2010.

Em relação aos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, tradicionais polos de recepção de migrantes interestaduais (BAENINGER, 1999; BRITO, 1997; BRITO; CARVALHO, 2006; CUNHA; BAENINGER, 2005), os resultados dos dois últimos Censos Demográficos apontaram para ligeiro aumento na importância do retorno na composição de suas entradas. São Paulo aumentou em termos absolutos (de 116.431 para 156.875) e relativos (de 9,51% para 15,82%) entre 1995/2000 e 2005/2010, respectivamente. O Rio de Janeiro teve acréscimo na sua participação relativa (de 15,43% para 17,42%) e sensível declínio em números absolutos (de 49.351 para 47.112).

Tais achados ratificam as evidências encontradas por Baeninger(2012, p. 34) para o início do século XXI.

> O contexto atual da economia e da reestruturação produtiva, em anos recentes, induziu um novo dinamismo às migrações no Brasil, onde os fluxos mais volumosos são compostos de idas-e-vindas, refluxos, reemigrarão, outras etapas – que pode ser mesmo o próprio local de origem antes do próximo refluxo para o último destino –, onde as migrações assumem um caráter mais reversível (DOMENACH; PICOUET, 1990) do que nas explicações que nos pautávamos até o final do século 20.

No tocante ao Sul do país, durante todos os intervalos, essa região figurou em segundo posto na atração de retornados. Essa dinâmica está vinculada às suas tradicionais perdas líquidas populacionais, representando o refluxo da saída em massa, entre as décadas de 1960 e 1970, para áreas de fronteiras agrícolas do Centro-Oeste e do Norte, além do estado de São Paulo (MARTINE, 1994). Nesse contexto, em 1986/1991 a proporção de retornados foi de 32,39%. Contudo, desde os anos 1990 o contingente relativo diminuiu para 27,86% entre 1995/2000, baixando para 23,36% no último período (2005/2010).

A análise estadual mostrou que esse fenômeno se distribuiu de modo diferenciado. Santa Catarina, no primeiro quinquênio, recebeu proporção de retornados (21,41%) semelhante à média brasileira e, nos dois últimos períodos, diminuiu sua participação (de 17,51% para 12,95%, respectivamente), posicionando-se abaixo da média do país. O Paraná, tradicional polo de expulsão (MAGALHÃES, 2003; RIPPEL, 2005), nos anos 1980, superou a média nacional, com participação de 34,76% entre 1986/1991, mas decresceu nos dois intervalos seguintes (31,84% e 29,04%). O Rio Grande do Sul, por sua vez, se destacou durante todo o período ao figurar com percentuais acima da média nacional, inclusive com participação crescente entre 1995/2000 (35,66%) e 2005/2010 (38,91%), enquanto a maioria dos estados declinou.

A dinâmica migratória gaúcha é semelhante à cearense e mineira por se caracterizar, durante décadas, como área de perda populacional. Mas, desde os anos 1980, aos poucos, essa tendência se altera a partir do descenso no ritmo de crescimento das taxas de emigração e aumento nas taxas de imigração (JARDIM; BARCELLOS, 2011). Com relação à migração de retorno, de acordo com as referidas autoras, "é relevante notar que as maiores proporções de retorno têm origem em estados das regiões Norte e Centro-Oeste, para as quais se deslocou grande contingente de gaúchos oriundos do campo, principalmente nos anos 70" (JARDIM; BARCELLOS, 2011, p. 138).

O Centro-Oeste, como esperado, apresentou percentuais de retornados bem abaixo da média nacional, mas teve participação crescente entre os Censos Demográficos. Essa dinâmica, em parte, é resultado da expansão da sua fronteira agrícola e da construção da capital do país, que, desde os anos 1950, atrai nordestinos e mineiros (candangos), tornando o Centro-Oeste uma importante área de destino (CAMARANO et al., 2000). O retorno segundo UF apontou Goiás como a mais atrativa, com participação crescente nos três períodos, mas valores

inferiores à média nacional (em torno de 13 a 18%). Por sua vez, o Distrito Federal recebeu a menor proporção de retornados, mas teve crescimento significativo, de 4,39% para 10,47%, entre 1995/2000 e 2005/2010, respectivamente. Mato Grosso do Sul e Mato Grosso também figuram com valores abaixo da média nacional.

Depois de traçarmos o quadro geral da migração interestadual de retorno no país durante o período de 1986 a 2010 e revelarmos as principais rupturas e tendências, comprovamos a importância do retornado na composição dos fluxos cearenses. Assim, a próxima seção volta-se, exclusivamente, para a análise do movimento migratório interestadual de retorno para o Ceará em uma única etapa.

5 MIGRAÇÃO INTERESTADUAL DE RETORNO PARA O ESTADO DO CEARÁ

Quanto ao volume do fluxo interestadual de retorno para o Ceará, os resultados revelaram duas fases: a primeira caracterizada pelo número crescente, entre os dois primeiros interregnos, e a segunda pelo arrefecimento no último quinquênio (Tabela 2). Contudo, conforme descrito na seção anterior (Tabela 1), o Ceará manteve-se como principal estado, em termos proporcionais, na recepção de retornados.

Os anos 1980 – conhecidos na literatura econômica como a "década perdida" devido aos altos índices de inflação, baixo crescimento econômico e elevada taxa de desemprego –, do ponto de vista migratório, repercutiram sobre o volume de retornados. Entre 1986/1991, o número daqueles que voltaram para o Ceará foi de 63.056, com representatividade de 51,83% de retornados na composição das imigrações cearenses (Tabelas 1 e 2).

Questões relacionadas à seletividade migratória estariam por trás dessa dinâmica? Ou seja, nem todos que partiram foram absorvidos no mercado de trabalho de destino ou conseguiram passar pelo processo de adaptação progressiva ou sobrevivência dos mais fortes (MARTINE, 1980)? Ou seria a situação de uma volta planejada (DUSTMANN; KIRCHKAMP, 2002) após aposentadoria (VADEAN; PIRACHA, 2009) e aquisição de experiência no mercado de trabalho em outro estado (MATOS, 1996; VADEAN; PIRACHA, 2009)?

Regiões e estados de origem	Retornados					
	1986/1991		1995/2000		2005/2010	
	Absolutos	%	Absolutos	%	Absolutos	%
Rondônia	1.305	2,07	1.270	1,62	442	0,9
Acre	97	0,15	201	0,26	102	0,21
Amazonas	1.627	2,58	1.716	2,19	806	1,64
Roraima	289	0,46	596	0,76	312	0,64
Pará	5.565	8,83	4.038	5,15	2.487	5,08
Amapá	156	0,25	311	0,4	254	0,52
Tocantins	239	0,38	429	0,55	407	0,83
NORTE	**9.278**	**14,71**	**8.561**	**10,91**	**4.810**	**9,82**
Maranhão	3.391	5,38	2.390	3,05	1.551	3,16
Piauí	3.609	5,72	3.468	4,42	2.082	4,25
Rio Grande do Norte	3.021	4,79	1.871	2,38	1.338	2,73
Paraíba	1.465	2,32	1.217	1,55	1.225	2,5
Pernambuco	3.803	6,03	3.205	4,08	2.585	5,28
Alagoas	779	1,24	412	0,53	331	0,68
Sergipe	247	0,39	191	0,24	132	0,27
Bahia	2.628	4,17	3.479	4,43	1.748	3,57
NORDESTE	**18.943**	**30,04**	**16.233**	**20,69**	**10.992**	**22,43**
Minas Gerais	913	1,45	1.798	2,29	1.283	2,62
Espírito Santo	269	0,43	605	0,77	147	0,3
Rio de Janeiro	8.426	13,36	10.119	12,9	7.525	15,36
São Paulo	19.460	30,86	32.637	41,59	18.326	37,4
SUDESTE	**29.068**	**46,1**	**45.159**	**57,55**	**27.281**	**55,67**
Paraná	426	0,68	679	0,87	459	0,94
Santa Catarina	220	0,35	488	0,62	381	0,78
Rio Grande do Sul	337	0,53	625	0,8	424	0,86
SUL	**983**	**1,56**	**1.792**	**2,28**	**1.264**	**2,58**
Mato Grosso do Sul	450	0,71	404	0,51	199	0,41
Mato Grosso	467	0,74	647	0,82	391	0,8
Goiás	753	1,19	1.277	1,63	975	1,99
Distrito Federal	3.114	4,94	4.396	5,6	3.092	6,31
CENTRO-OESTE	**4.784**	**7,59**	**6.724**	**8,57**	**4.656**	**9,50**
TOTAL CEARÁ	**63.056**	**100**	**78.469**	**100**	**49.003**	**100**

Tabela 2 - Evolução da migração interestadual de retorno para o Ceará segundo grandes regiões e unidades da federação de origem – estado do Ceará –1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010.

Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

A década de 1990, sob a ótica econômica, é caracterizada pelo processo de abertura da economia, adoção de políticas neoliberais, reestruturação produtiva e fechamento de inúmeras empresas nos diferentes setores da atividade econômica. A população brasileira passou a conviver, ao mesmo tempo, com inflação galopante e altas taxas de desemprego, nunca antes vistas (QUEIROZ, 2003; QUEIROZ; COSTA JÚNIOR, 2008).

Nesse aspecto, segundo Andrade e Dedecca (2002, p. 2):

> A década de 1990 parece ter produzido, portanto, um quadro desfavorável para a população mais exposta ao processo de migração. As maiores dificuldades em se estabelecer no local de destino, através da obtenção de uma condição econômica capaz de proporcionar condições dignas de sobrevivência, induz movimento de retorno ou trajetórias itinerantes para uma parte ponderável daqueles que migram.

Em termos migratórios, parece que os cearenses sentiram o efeito do baixo desempenho econômico e crescente desemprego e decidiram retornar ou permanecer na origem (Ceará). Num contexto de crise, o local de nascimento/residência-base é mais seguro (DOMENACH; PICOUET, 1990); o apoio familiar e as redes de contato figuram como elementos importantes na atração (SCOTT, 1996). Nesse cenário, o quinquênio 1995/2000 se destacou como o PERÍODO de maior volume de retornados (78.469), representando 48,17% do total de imigrantes.

Como a migração tem um local de origem e outro de destino, não foi somente o baixo dinamismo econômico na origem (outros estados) que influenciou o retorno. O Ceará, local de destino, desde os anos 1980 e, principalmente, durante a década de 1990, se destacou com taxa de crescimento econômico e participação na geração de empregos formais acima da média nacional e regional, estimulando o retorno e, simultaneamente, mantendo a população no estado (QUEIROZ, 2003).

No tocante à primeira década do século XXI, especialmente o período pós-2004, a trajetória econômica e social do país foi distinta da notificada entre os anos 1980 e 1990. Assistiu-se a recuperação dos indicadores macroeconômicos (crescimento médio do PIB de 4,4% entre 2004-2010), com resultados positivos sobre o quadro social (minoração da pobreza, extrema pobreza e exclusão social) em conjunto com o descenso na taxa de desemprego e aumento no rendimento do trabalho e do crédito (NERI, 2007; QUADROS, 2011; SCALON, 2005; SERRANO; SUMMA, 2011).

Quanto às migrações, as tendências de aumento no número de retornados vislumbradas nos Censos Demográficos de 1991 e 2000 não se confirmaram em 2010. O volume passou de 78.469 pessoas entre 1995/2000 para 49.003 no intervalo 2005/2010. Na verdade, o Ceará seguiu tal qual a tendência nacional de descenso no volume da migração interestadual de retorno, que nesse intervalo diminuiu de 1.138.979 de pessoas para 999.658.

É importante ressaltar que, das 26 UF, além do Distrito Federal, somente sete tiveram acréscimo no número absoluto de retornados (Rondônia, Roraima, Amapá, São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal). Contudo, em termos relativos, o Ceará permaneceu atraindo a maior proporção de retornados em relação ao seu total de imigrantes (43,61%). Desse modo, o retorno deverá se manter como a modalidade migratória, dada a relevância relativa desse fluxo na composição de suas entradas.

Questões de ordem econômica e pessoal e características individuais predominam como os fatores determinantes das migrações e do movimento de retorno, mas os laços familiares (saudade da família), a nostalgia da terra natal, as relações de amizades, os hábitos culturais e o reencontro com suas raízes têm certa relevância na decisão de regressar (CARLEIAL, 2002; DEBIAGGI, 2004; SCOTT, 1986; SOARES, 2002; VADEAN; PIRACHA, 2009; ZHAO, 2002) ou permanecer no local de nascimento. Quanto ao PBF do Governo Federal, segundo os estudos de Silveira Neto (2009) e Gama (2012), isso não teria influência sobre a migração de retorno, mas atuaria para diminuir as saídas.

Com relação à procedência por região, dada a elevada saída de cearenses para o Sudeste (QUEIROZ, 2013), a tendência foi a chegada massiva de retornados dessa área, com percentual médio de 51% em cada quinquênio. Durante os dois primeiros intervalos, sua participação foi crescente, com leve declínio no período 2005/2010, mas permanecendo como principal área de origem.

Esse resultado era esperado, em função de tendências passadas. A extração do látex e a expansão da fronteira agrícola na região Norte (anos 1950 e 1960) atraiu considerável contingente de cearenses, mas, em massa, eles migraram para o Sudeste (QUEIROZ, 2013). Observa-se, portanto, a emergência de dois processos concomitantes: I) o movimento de saída (o decênio 1970/1980 representou a maior perda populacional para o Ceará) e II) o fluxo de retornados a partir da década de 1980.

No tocante ao Nordeste, essa região envia o segundo maior número de retornados desde os anos 1980. Em parte, isso representa o refluxo das entradas, com o segundo maior fluxo das emigrações se direcionando a essa área. A análise entre

os quinquênios mostra dinâmica contrária à revelada pelo Sudeste. A participação nordestina foi decrescente nos dois primeiros interregnos, com ligeiro aumento no último. Esse recente crescimento deve ser em função das oportunidades de empregos no estado[5], mesmo precários – o Ceará apresenta uma das menores taxa de desemprego da região[6]. Quanto às demais regiões, a contribuição foi modesta, com média quinquenal de 22% para as três. O Norte enviou o terceiro maior fluxo, seguido pelo Centro-Oeste e o Sul. Mais uma vez, isso tem a ver com as tendências passadas, com os menores contingentes das migrações cearenses partindo para o Norte e o Sul (QUEIROZ, 2013).

No que diz respeito à origem dos retornados segundo UF, durante os três interregnos, o estado de São Paulo teve a maior participação absoluta e relativa. A sua contribuição cresceu nos dois primeiros intervalos (passou de 30,86% para 41,59%), com ligeiro descenso (para 37,40%) no último quinquênio. As fases do retorno de São Paulo são idênticas à vislumbrada para todo o fluxo que se dirigiu para o Ceará. Na verdade, dada a intensidade dos procedentes desse estado (média quinquenal de 35%), essa UF influenciou o resultado do movimento de retorno para o Ceará.

Apesar desse declínio, é esperado que São Paulo permaneça como a principal área de origem dos migrantes de retorno, pois figura como a UF para a qual o Ceará enviou mais pessoas. Assim, convém lembrar Brito, Rigotti e Campos (2012, p. 25), que afirmam:

> a persistência das grandes trajetórias migratórias impede, por exemplo, que São Paulo deixe de ser o estado que mais receba imigrantes e que os estados nordestinos, em seu conjunto, e Minas Gerais, em

[5] O Ceará possui a terceira maior economia do Nordeste, atrás dos estados da Bahia e de Pernambuco.

[6] O estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea (2012), a partir dos microdados da PNAD para o período 2001/2009, apontou que o Ceará tem taxa de desemprego (que diminuiu de 7,1%, em 2001, para 6,8% em 2009) abaixo da média nacional (que passou de 9,2% para 8,2% no intervalo em questão) e do Nordeste (esta manteve-se em 8,9% em 2001 e 2009). Entretanto, os estudos de Costa (2011), Aparício e Queiroz (2011) e Silva Filho, Queiroz e Clementino (2012) mostraram que as vagas são precárias e marcadas por alta rotatividade, e que, a despeito da melhora no nível educacional do trabalhador cearense, a remuneração encontra-se em patamar inferior à média nordestina e nacional. Em 2009, o rendimento médio do trabalho no Ceará foi de R$ 684,20 contra R$ 743,60 no Nordeste e R$ 1.116,30 no Brasil (IPEA, 2012).

> particular, deixem de ser grandes fornecedores de emigrantes interestaduais. A tendência à convergência migratória significa, fundamentalmente, que pelas antigas trajetórias migratórias circulam fluxos e contra-fluxos alimentados pelas migrações de retorno de curto prazo. Como um fenômeno tipicamente estrutural, a migração interna interage com as dinâmicas da economia e da sociedade, espelhando, espacialmente, as suas desigualdades regionais e sociais.

Para dar uma ideia da importância do estado de São Paulo, em 2010, o estoque de naturais do Ceará residindo nessa UF chegou a quase 500 mil pessoas (487.620)[7]. Isso não significa que todos irão retornar, pois milhares moram há décadas nesse estado, com laços de família e amizades construídos e consolidados, emprego estável, hábitos culturais adquiridos etc. Mas o ideário do retorno está presente em parte da população que deixa a terra natal (SAYAD, 2000), sendo estimulado especialmente nos períodos de crise, como aconteceu nas décadas de 1980 e 1990.

Em Sayad (2000), a ideia do retorno faz parte da condição do migrante; o ciclo vital da emigração só se fecha com a imigração/retorno à residência-base, onde o projeto do regresso já está presente antes mesmo da partida. Além disso, o retorno não representa apenas o espaço físico, mas a volta para o espaço social e seu universo cultural.

A importância do estado de São Paulo deve-se a tendências passadas, com os maiores volumes das migrações cearenses se dirigindo para essa área desde os anos 1960. Nesse cenário, a UF para a qual seguiram-se os maiores contingentes demográficos é de onde procede o maior volume de retornados, confirmando o novo papel desempenhado por São Paulo ao atrair e, ao mesmo tempo, repelir o maior número de pessoas a partir dos anos 1990 e início do século XXI (BAENINGER, 2012).

No caso do Rio de Janeiro, segunda porta de entrada dos fluxos que partiram do Ceará, procedeu o segundo maior volume de retornados, com dinâmica semelhante à do estado de São Paulo, mas intensidade inferior – média quinquenal de 13% para o Rio contra 35% de São Paulo. Para o caso dos estados do Nordeste, Maranhão, Piauí e Pernambuco foram as UF que mais contribuíram ao retorno, com troca de posto entre elas durante os interregnos.

---

[7] Valores calculados pelas autoras, mas omitidos no estudo.

A explicação, novamente, se deve às trajetórias migratórias passadas, com o maior estoque de naturais do Ceará residindo no Piauí, em 1950, e no Maranhão, em 1960 e 1970[8]. Quanto a Pernambuco, até o início dos anos 1980, as Regiões Metropolitanas de Recifee Salvador se destacaram como os principais polos regionais do Nordeste, atraindo migrantes do Ceará. Apesar de Fortaleza figurar como a terceira metrópole regional, ela cresceu somente após os anos 1980, em especial na década de 1990, quando a economia brasileira e a metrópole pernambucana e baiana encontravam-se estagnadas (QUEIROZ, 2003). Vale frisar que o saldo migratório do Ceará em relação ao estado de Pernambuco foi negativo durante três decênios seguidos (1960/1970, 1970/1980 e 1981/1991), mas positivo desde os anos 1990 (1990/2000 e 2000/2010).

Os estados das demais regiões tiveram contribuições modestas. No Norte, o destaque foi o Pará, responsável pelo maior envio de retornados durante todos os intervalos. No Sul, as três UF tiveram participação abaixo de 1%. No Centro-Oeste, somente Brasília contribuiu de maneira mais expressiva, responsável, em média, por 5,5% do retorno em cada quinquênio, contra 1,7% para Goiás e 1% para o Mato Grosso do Sul e o Mato Grosso.

Como não há retorno sem saída, o que se observou foi o predomínio de dois blocos no envio de naturais para o Ceará: de um lado, a presença marcante dos estados da região Sudeste (São Paulo e Rio de Janeiro) e o peso de alguns estados do Nordeste (Pernambuco, Piauí e Maranhão); do outro, a fraca colaboração dos estados do Norte (exceto o Pará), Sul e Centro-Oeste. Na verdade, o retorno representou o contrafluxo dos principais destinos – São Paulo e Rio de Janeiro. Assim, a natureza do fluxo de retornados é de longa distância e combina articulações entre os tradicionais intercâmbios/trajetos migratórios (Ceará→Sudeste) com a modalidade migratória de retorno (Sudeste Ceará).

6 CONCLUSÕES

Buscou-se com este artigo demonstrar a importância da migração interestadual de retorno para o Ceará e contribuir com o estudo dessa modalidade migratória.

Com relação à migração interestadual de retorno, os resultados comprovaram a importância dessa categoria para o Ceará. Durante dois dos quinquênios (1986/1991 e 2005/2010), essa UF se destacou, em termos relativos, como a principal área de recepção de retornados no país.

[8] Valores calculados pelas autoras, mas omitidos no estudo.

Dessa maneira, o movimento migratório de retorno representa e deverá permanecer como a modalidade migratória para o Ceará. Um dos motivos é o elevado estoque de naturais do estado residindo em outras UF. Isso não significa que todos irão retornar de maneira definitiva ou não – mas, de acordo com Sayad (2000), a intenção do retorno à terra natal faz parte do projeto migratório antes mesmo da partida. Além disso, o elevado custo de vida, a violência, o trânsito e a poluição nas grandes metrópoles e, por outro lado, a perspectiva de crescimento econômico e geração de postos de trabalho no estado deverão permanecer estimulando a incidência do retorno.

Em relação à origem, como esperado, o maior volume de retornados era procedente do estado de São Paulo, representando, em parte, o refluxo de tendências passadas. Essa dinâmica relaciona antigas e novas articulações por meio das tradicionais correntes migratórias (Ceará-São Paulo) e a partir da modalidade migratória de retorno (São Paulo-Ceará). Portanto, São Paulo, ao mesmo tempo atraiu e expulsou a população cearense, num movimento caracterizado por constantes idas e vindas, fluxos e refluxos, com comportamento diferenciado do observado no passado recente.

Nesse cenário, o Ceará deverá se preparar para acolher esses migrantes, definitivos ou temporários, itinerantes ou sem fixação, e redirecionar políticas públicas capazes de atender a demanda por emprego, habitação, educação, saúde, infraestrutura básica etc. – e, com isso, ofertar melhores condições de vida para a população residente e aqueles que decidiram retornar para o estado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. E. P.; NOGUEIRA, R. A. M. A volta da Asa Branca e as primeiras impressões de retorno. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 8., Belo Horizonte, 1992. **Anais**… Rio de Janeiro: Abep, 1992. v. 3. p. 201-212.

ANDRADE, A. S. C.; DEDECCA, C. S. Gênero, migração e trabalho nos mercados metropolitanos das regiões Nordeste e Sudeste. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13., 2002, Ouro Preto. **Anais**… Rio de Janeiro: Abep, 2002.

APARÍCIO, C. A. P.; QUEIROZ, S. N. de. Mercado de trabalho pós-crise: comparação entre as Regiões Metropolitanas de São Paulo e Fortaleza - 2009 e 2010. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DO TRABALHO-ABET, 12., 2011, João Pessoa. **Anais**...João Pessoa, 2011.

ASSIS, R. S.; SIQUEIRA, L. B. O. O fenômeno da migração de retorno no Brasil e no estado da Paraíba: uma análise para o período censitário de 1986-1991. In: ENCONTRO DE ECONOMIA BAIANA, 7., 2011, Salvador. **Anais**… Salvador: Abad, 2011.

BAENINGER, R. A nova configuração urbana no Brasil: desaceleração metropolitana e redistribuição da população. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12., 1998, Caxambu. **Anais**… Rio de Janeiro: Abep, 1998.

_____. **Região, metrópole e interior:** espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes – Brasil, 1980-1996. 1999. 243f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

_____. Migrações internas no Brasil no século 21: entre o local e o global. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 18., 2012, Águas de Lindóia. **Anais**… Rio de Janeiro: Abep, 2012.

BRITO, F. **População, espaço e economia:** uma perspectiva histórica. 1997. 280f. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997.

BRITO, F.; CARVALHO, J. A. M. As migrações internas no Brasil e as novidades sugeridas pelos Censos Demográficos de 1991 e 2000 e pelas PNADs recentes. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, v. 22, p. 441-455, 2006.

BRITO, F.; RIGOTTI, J. I.; CAMPOS, J. **A mobilidade interestadual da população no Brasil no início do século XXI:** mudança no padrão migratório? Belo Horizonte: Centro de Desenvolvimento e Planejamento, 2012. v. 465. (Série Texto para Discussão).

CAMARANO, A. A. et al. Análise demográfica da região Nordeste. In: PACHECO, C. A.; PARRATA, N. (Org.). **Dinâmica demográfica regional e as novas questões populacionais no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp, 2000. p. 153-216.

CARLEIAL, A. N. Cultura migratória. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 23., 2002, Ouro Preto. **Anais**… Rio de Janeiro: Abep, 2002.

COSTA, M. O. **Formalização do emprego e inserção precária: duas faces do mercado de trabalho da RMF**. Fortaleza: IDT, 2011. 50 p.

CUNHA, A. S. Migração de retorno num contexto de crise, mudanças e novos desafios. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 22., 2000, Caxambu. **Anais**… Rio de Janeiro: Abep, 2000.

CUNHA, J. M. P. da. (Des) continuidades no padrão demográfico do fluxo São Paulo/Bahia no período 1970/1991: qual o efeito da crise? In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 11., out. 1998, Caxambu. **Anais**... Caxambu-MG: Abep, 1998. p.605-626.

CUNHA, J. M. P. A.; BAENINGER, R. Cenários da migração no Brasil nos anos 90. **Cadernos do CRH**, Salvador, v. 18, n. 43, p.87-91, 2005.

DEBIAGGI, S. D. Homens e mulheres mudando em novos espaços: famílias brasileiras retornam dos EUA para o Brasil. In: DEBIAGGI, S. D.; PAIVA, G. J. (Org.). **Psicologia, e/imigração e cultura**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 135-164.

DOMENACH, H.; PICOUET, M. El caracter de reversibilidad en el estudio de la migración. **Notas de Población**, Santiago, n. 49, p. 49-69, 1990.

DUSTMANN, C.; KIRCHKAMP, O. The optimal migration duration and activity choice after remigration. **Journal of Development Economics**, Amsterdam, v. 67, n. 2, p. 351-372, 2002.

GAMA, L. C. D. O programa Bolsa Família pode influenciar a decisão por migrar? Uma análise para o estado de Minas Gerais. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 15., 2012, Diamantina. **Anais**… Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2011. (Microdados).

_____. **Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2001. (Microdados).

_____. **Censo Demográfico 1991**. Rio de Janeiro, 1992. (Microdados).

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA(IPEA). **Situação social nos estados:** Ceará. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/ portal/ images/stories/PDFs/situacao_social/120201_relatorio_situacaosocial_ce.pdf>. Acesso em: 27.04.2012.

JARDIM, M. L. T.; BARCELLOS, T. M. M. Migrações no Rio Grande do Sul. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES, 7., 2011, Curitiba. **Anais**… Rio de Janeiro: Abep, 2011.

JUSTO, E. R.; FERREIRA, R A. Migração interestadual no Brasil: perfil do retornado: evidências para o período de 1998-2008. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 18., 2012, Águas de Lindóia. **Anais**… Rio de Janeiro: Abep, 2012.

LYRA, M. R. S. **O processo de migração de retorno no fluxo Pernambuco-São Paulo-Pernambuco**. 2003. 258f. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

MAGALHÃES. M. V. **O Paraná e suas regiões nas décadas recentes:** as migrações que também migram. 2003. 195f. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

MARTINE, G. Adaptação dos migrantes ou sobrevivência dos mais fortes? In: MOURA, H. A. (Coord.). **Migração interna:** textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1980. p. 949-974.

_____. **A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1994. v. 329. (Série Texto para Discussão).

MATOS, R. E. S. Seletividade de migrantes pela procedência e fatores explicativos: o caso de Belo Horizonte. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 10., 1996, Belo Horizonte. **Anais**… Rio de Janeiro: Abep, 1996. v. 2. p. 1033-1056.

NERI, M. C.; Pobreza e políticas sociais na década da redução da desigualdade. **Nueva Sociedad,** Buenos Aires, n. esp., p. 53-75, 2007.

QUADROS, W. J. **Em 2009 a heterodoxia afastou a crise social**. Belo Horizonte: Centro de Desenvolvimento e Planejamento, 2011. v. 189. (Série Texto para Discussão).

QUEIROZ, S. N. **Migração para o Ceará nos anos 90**. 2003. 113f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003.

_____. **Migrações, retorno e seletividade no mercado de trabalho cearense**. 2013. 251f. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

QUEIROZ, S. N.; BAENINGER, R. Tendências recentes das migrações cearenses: o caso da migração de retorno. In: BAENINGER, R. A. (Org.). **População e cidades:** subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Campinas: Núcleo de Estudos de População, 2010. v.1. p. 253-275.

QUEIROZ, S. N.; COSTA JUNIOR, M. P. Diferenças e semelhanças entre os empregados na indústria formal de calçados no Ceará e no Rio Grande do Sul - 1994/2004. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 16., 2008, Caxambu. **Anais** … Rio de Janeiro: Abep, 2008.

RIBEIRO, J. T. L.; CARVALHO, J. A. M. A imigração para Minas Gerais no período 1981/1991, com especial enfoque na migração de retorno. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 11., out. 1998, Caxambu. **Anais**... GT2, ST8. Caxambu-MG: ABEP, 1998. p.855-868.

RIBEIRO, J. T. L.; CARVALHO, J. A. M.; WONG, L. R. Efeitos demográficos da migração de retorno: uma proposta metodológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 10., 1996, Caxambu. **Anais**… Rio de Janeiro: Abep, 1996a.

_____. Migração de retorno: algumas possibilidades de mensuração. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 10., 1996, Caxambu. **Anais**… Rio de Janeiro: Abep, 1996b.

RIGOTTI, J. I. R. **Técnicas de mensuração das migrações a partir de dados censitários:** aplicação aos casos de Minas Gerais e São Paulo. 1999. 142f. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1999.

RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do Estado do Paraná:** uma análise de 1950 a 2000. 2005. 250f. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005.

SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.

SCALON, C. **Exclusão social e mobilidade no Brasil**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2005. p. 113-132.

SERRANO, F. L. P.; SUMMA, R. F. Política macroeconômica, crescimento e distribuição de renda na economia brasileira dos anos 2000. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO KEYNESIANA BRASILEIRA, 4., 2011, Rio de Janeiro. **Anais**… Rio de Janeiro: AKB, 2011.

SCOTT, R. P. O retorno ao Nordeste: refugo, família e reprodução. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 4., 1986, Águas de São Pedro. **Anais**… Rio de Janeiro: Abep, 1986. v. 2.

SILVA FILHO, L. A. da; QUEIROZ, S. N. de; CLEMENTINO, M. L. M. Mercado de trabalho cearense: desemprego e desempregados - quem são eles? In: REUNIÓN NACIONAL DE INVESTIGACIÓN DEMOGRÁFICA EN MÉXICO, 11., 2012, Aguascalientes. **Anais**... Aguascalientes, 2012.

SILVEIRA NETO, R. M. Do public income transfer to the poorest affect internal inter-regional migration? Evidence for the case of Brazilian Bolsa Família program. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA DA ANPEC, 36., 2008, Porto Seguro. **Anais**… Porto Seguro: Anpec, 2008.

SIQUEIRA, L. B. O.; MAGALHÃES, A. M.; SILVEIRA NETO, R. M. Uma análise da migração de retorno no Brasil: perfil do migrante de retorno, a partir do Censo de 2000. In: ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA DA ANPEC, 11., 2006, Fortaleza. **Anais**… Fortaleza: Anpec, 2006.

SOARES, W. **Da metáfora à substância:** redes sociais, redes migratórias e migração nacional e internacional em Valadares e Ipatinga. 2002. 344f. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

VADEAN, F.; PIRACHA, M. Circular migration or permanent return: what determines different forms of migration? **IZA Discussion Papers**, Bonn, n. 4.287, p. 1-26, 2009.

ZHAO, Y. Causes and consequences of return migration: recent evidence from China. **Journal of Comparative Economics**, Beijing, v. 30, n. 2, p. 376-394, 2002.